

AMOR COMO BASE PARA SUPERAR FRONTEIRAS RELIGIOSAS: REFLEXÕES PARA A AGENDA DA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

Gustavo Rebouças de Lima⁷¹

Adorar a Deus em espírito e verdade foi a recomendação deixado pelo Cristo. A partir de então, buscar a compreensão do sentido profundo dessa orientação tem se tornado um grande desafio para a humanidade, haja vista que, guiando-se feito cegos, algemados à insensatez pelas amarras do orgulho, alguns homens, ao contato insipiente com o grande ensinamento deixado pelo Mestre, acreditam ser detentores de profundo entendimento, considerando como indiscutível, a forma como concebem a lição legada. A partir de então, adotando posturas proféticas, missionárias, passam a anunciar “verdades” que, na prática, mais escravizam que libertam, assumindo a condição de condutores das vidas de seus fieis adeptos, arregimentados, no mais das vezes, de entre os mais simples e ignorantes, mantidos na clausura de cativos dogmáticos, estabelecidos a partir da impossibilidade de se empregar a razão e a lógica como instrumento de avaliação dos postulados que se apresentam como um convite salvador de vidas perdidas.

Cumprindo sua promessa, o Cristo veio nos esclarecer todas as verdades, por intermédio do Consolador Prometido, mostrando-nos que já naqueles tempos nos falava da religião do amor, que deveria reunir sob sua bandeira os verdadeiros adoradores do Senhor, todos os homens de bem, independente da corrente religiosa professada, os que O adorariam em espírito e verdade, por meio da prática do bem ao seu semelhante, posto que, na essência, o que realmente importa é o que vai no coração da criatura.

Isso posto, inquirir a consciência sobre os compromissos com a religião do amor nas terras amazônicas, assumidos pela Fundação Allan Kardec, como instituição difusora dos postulados da Doutrina Espírita, há de se constituir em item de suma importância a compor a agenda de nossa Casa Bendita nesses novos tempos que se anunciam. Preocupação que já se evidencia nas diversas iniciativas adotadas pela Fundação Allan Kardec, tais como o apoio ao grupo de trabalhadores de nossa casa que, anualmente, abandonam o conforto dos seus lares e embarcam em busca dos desamparados nas encostas dos rios, como uma espécie de “regatão do amor”, onde a moeda de troca é o sorriso, a doação de gêneros alimentícios, roupas e brinquedos é o pretexto e o conforto espiritual, através da divulgação do Evangelho de Jesus é o mote principal; sem se darem conta, talvez, de que acima de tudo, pelo exemplo de amor e caridade, conseguem renovar a cada ano, nas famílias dos ribeirinhos, a esperança num mundo melhor.

Também podemos destacar entre tais iniciativas a possibilidade de atuação em conjunto, tendo a caridade como móvel, em campo de trabalho onde as divergências religiosas são postas de lado, para que o amor ao próximo prevaleça. É o que podemos perceber no apoio prestado à Igreja Católica, no seu exemplar amparo aos irmãos vítimas da recente catástrofe que assolou o Haiti, situação que

⁷¹ Trabalhador da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior da Fundação Allan Kardec – Manaus/AM.

vem obrigando muitos dos seus filhos, fugindo da miséria e da dor, aportarem em nossas terras em busca de uma réstia de alegria. Nessa oportunidade, a FAK vem conseguindo movimentar, junto à Igreja de São Geraldo, uma rede de auxílio ao próximo, através da doação de gêneros alimentícios, pequenos utensílios domésticos, entre outros. Porém, o que mais tem valido nessa experiência é compreender que as pessoas são muito mais que um rótulo religioso.

Rematando a exemplificação dos anseios e dos movimentos de ensaio da Fundação Allan Kardec em prol de se aproximar de outras correntes religiosas para melhor compreender o papel que lhe cabe desempenhar nestas terras, resta destacar, com grande emoção, as recentes visitas de líderes religiosos à nossa FAK, que nos agradeceram com suas presenças pelos corredores de nossa instituição, conhecendo o nosso modo de entender e praticar os ensinamentos do Cristo. Durante as visitas, que nos trouxeram a oportunidade de conhecer melhor as individualidades que representavam as correntes religiosas dos assembleianos, dos judeus e dos católicos, ficou-nos clara a possibilidade da união de ideais pelo bem, pela caridade, pelo amor, pela solidariedade, como verdadeiro significado do ecumenismo, contrariando a ideia geral de uma religião única com credos, práticas e ritos iguais.

Sendo assim, baseado nos ensinamentos do Cristo, interpretado em sua essência e nas experiências supracitadas, este trabalho objetiva despertar na comunidade Fundação Allan Kardec o interesse por buscar entender o papel que nos cabe desempenhar como protagonistas no relacionamento com as demais correntes religiosas estabelecidas nas terras amazônicas, proporcionando-nos a descoberta de novas ferramentas de trabalho, novas searas, que possibilitem uma atuação, quiçá, em conjunto com outros segmentos religiosos, para que possamos expandir as fronteiras da caridade para além dos muros de nossa Casa Bendita. Assim poderemos romper as diferenças pela eliminação do espírito de seita e de grupo, enxergando-nos a todos como irmãos, seguindo a orientação de São Luís, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, quando questionado se seria correta a beneficência quando exclusivamente praticada entre pessoas de uma mesma opinião, da mesma crença ou de um mesmo grupo social, ao que nos responde que "não, pois é principalmente o espírito de seita e de grupo que é preciso eliminar, porque todos os homens são irmãos".⁷² Para tanto, este trabalho propõe ainda a apresentação de uma agenda de compromissos futuros que sirva de norte para a consecução dos objetivos ecumênicos da Fundação Allan Kardec.

1 Origens das dissensões e dos ensinamentos para a superação

1.1 Adoração em Gerizim e Sião

Estudando o Antigo testamento, especificamente o livro de Reis,⁷³ vamos

⁷² KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 126.ed. [tradução de Guillon Ribeiro da 3.ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866] Rio de Janeiro: FEB 2006. Cap XIII, item 20.

⁷³ 1 REIS, 12:1-33. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Editora Paulus, 2002.

encontrar descrito o início de um cisma político e religioso que perdura até os dias atuais, envolvendo Judeus e Samaritanos. Conta-nos o texto bíblico que após a morte do Rei Salomão, seu filho Roboão assumiu o trono. Aconteceu, entretanto, que, após tomar conhecimento da morte do Rei, Jeroboão, filho de Nabat, que antes estava a serviço de Salomão e contra ele havia se revoltado e fugido para o Egito, voltou para Sicar, na Samaria. Dai em diante, por questões diversas, principalmente a tributária, das doze tribos antes comandadas por Salomão, dez proclamaram Jeroboão como Rei do Reino de Israel, e as duas outras permaneceram com Roboão, ocupando a região da Judéia. Assim, deu-se que o grupo formado pelas dez tribos afastou-se das demais, dando origem ao Reino de Israel, ou a Samaria, juntando-se ao grupo outras culturas trazidas por diferentes povos, em adoração a vários “*deuses*”. Constituíam-se, a partir de então, dois reinos distintos e apartados entre si: o da Judéia e o da Samaria.

Acirrou-se ainda mais a dissensão quando do retorno do Povo de Israel do cativeiro na Babilônia, conforme está anotado no Livro de Esdras.⁷⁴ Conduzidos de volta para casa pelo Sacerdote Zorobabel, judeus e samaritanos encontraram em ruínas o Templo de Salomão. Decididos a reconstruí-lo, para o restabelecimento e manutenção dos sagrados rituais, os judeus não concordaram com a participação dos samaritanos na reconstrução, alegavam sua impureza pelo contato com as religiões pagãs que pela Samaria haviam transitado. Não consideraram, entretanto, que a partir dessa relação, muitos dos que conheceram o Deus dos samaritanos a Ele passaram a adorar.

Os samaritanos, a partir de então, engajaram-se na construção de um templo no Monte Gerizim, na Samaria. Apesar de ser menor, em relação ao templo de Jerusalém, era igualmente muito belo, dando conta das necessidades e obrigações ritualísticas dos samaritanos. Assim, não seria mais necessário o deslocamento a Jerusalém.

Os dois reinos, agora, embora firmes na crença em um Deus único, estavam apartados pelo ponto de vista. Não mais se falavam, nem se buscavam como no início, antes se evitavam. Agrediam-se mutuamente em ataques verbais degradantes, em luta pelo domínio político e religioso.

1.2 Proposta de adoração em espírito e verdade

João, o Evangelista,⁷⁵ narra um dos mais belos diálogos envolvendo o Cristo de Deus, que se deu em meio a todo esse contexto de animosidade. Conta-nos o discípulo que o Mestre deslocava-se da Judéia para a Galiléia, como já o fizera antes. Entretanto, desta feita, Jesus optara por cruzar a região da Samaria ao invés de contorná-la. Chegando a Sicar, por volta do meio-dia, sentou-se para descansar junto ao poço de Jacó e orientou aos discípulos para que fossem até a cidade em busca de alimento.

Em seguida, aproximou-se uma mulher que, utilizando uma bilha de barro e uma corda, passou a tirar água do poço. Jesus, então, pediu-lhe água e a mulher se assustou com o pedido, por ser ela samaritana e Ele judeu. O Mestre então disse à mulher que se ela O conhecesse e à sua nobre missão, pediria e Ele lhe daria de beber da água da vida. A mulher, confusa e desconfiada, não conseguia perceber a profundidade das palavras do Cristo. E o Mestre completou afirmando que quem viesse a beber da água que Ele tinha a oferecer, jamais voltaria a ter sede

⁷⁴ ESDRAS, 4:1-5. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Editora Paulus, 2002.

⁷⁵ JOÃO, 4:1-42. Op. cit.

novamente. A mulher, então, clama pela água, para que não tivesse mais que voltar ali.

Dando prosseguimento ao diálogo, intencionando apresentar-se de maneira mais clara para a Mulher da Samaria, que em sua crença também esperava pela vinda do Messias, Jesus citou detalhes da vida particular da interlocutora, ao falar sobre os seus maridos. Despertando-lhe o espanto, surgiu a oportunidade do grande esclarecimento.

Disse-lhe a mulher: - Senhor, vejo que és um profeta! Os nossos antepassados adoraram a Deus neste monte, e vós dizeis que o lugar onde se deve adorar está em Jerusalém.

Jesus declarou-lhe: Mulher, acredita em mim: chegou a hora em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, haveis de adorar o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. Mas chega a hora - e é já - em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são assim os adoradores que o Pai pretende. Deus é espírito; por isso, os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.

1.3 Realidade dos cristãos: distanciamento e disputas

Emmanuel (2006) considera que a “religião, para todos os homens, deveria compreender-se como sentimento divino que clarifica o caminho [...]”⁷⁶. Entendendo-a por esta ótica, a religião deveria servir de instrumento de iluminação do ser em sua marcha evolutiva, pelas possibilidades de esclarecer as Verdades Eternas, proporcionando a vigência do amor, em sua expressão mais sublime. Assim, não deveria haver fronteiras de fé entre os homens, uma vez que, é o próprio apóstolo Paulo quem afirma que “há diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos”(1 Coríntios, 12:6-7).

No entanto, desvirtuando a observação paulina, egoisticamente, os homens estabeleceram múltiplas interpretações do legado deixado por Nosso Senhor Jesus Cristo, representados pelas diversas correntes religiosas existentes na atualidade; correntes essas que têm imposto aos seus adeptos o jugo dogmático e doutrinário como condição “*sine qua non*” para a permanência na casta, moldando as criaturas, numa preocupação evidente com a exteriorização da crença, dando importância à aparência em detrimento da essência, permitindo-se que as orientações religiosas emanadas das inquietações que marcam a humanidade encarnada, sobreponham-se às próprias orientações do Cristo, no tocante ao “amarmos a Deus em Espírito e Verdade”.

Nesse contexto, testemunhamos as divergências de pontos de vista religiosos como um dos grandes fatores de promoção das lutas antifraternas, das disputas pelo domínio intelectual e religioso, sob a égide de exegeses ignorantemente sectaristas, não obstante o caráter unificador de todos os sistemas religiosos, com o qual se apresenta o Evangelho de Jesus, reunindo de maneira sintética todo o ensinamento que o próprio Cristo havia nos enviado anteriormente, por intermédio dos seus emissários e que, até então, permanecia entre nós fragmentado, como uma colcha de retalhos, como se pode depreender das observações feitas por Emmanuel:

⁷⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 26.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 171.

No Manava-Darma, encontramos a lição do Cristo; na China encontramos Fo-Hi, Lao-Tsé, Confúcio; nas crenças do Tibete, está a personalidade de Buda e no pentateuco encontramos Moisés; no Alcorão vemos Maomet. Cada raça recebeu os seus instrutores, como se fosse Ele mesmo, chegando nas resplandecências de sua glória divina.⁷⁷

2 Retomando a proposta do Cristo

2.1 O “amai-vos uns aos outros” e o progresso humano

Toda variação religiosa derivada das orientações do Cristo deveria ser identificada pela persistência de seus crentes em vivenciar o postulado do “amai-vos uns aos outros”; pela possibilidade de orientar a criatura em atitudes e comportamentos que a dignifiquem perante seus semelhantes, perante Deus; pelo seu caráter esclarecedor que descortina o véu da hipocrisia, despertando os valores morais adormecidos no íntimo do ser. Desta forma, nenhum dogma, nenhuma interpretação teológica, doutrinação, filosófica ou política imposta pelos líderes religiosos seria capaz de apagar o brilho essencial da missão confiada a cada corrente religiosa, qual seja, a de aproximar os homens em torno da solidariedade e da tolerância.

Entretanto, como fator permissivo para a permanência e disseminação de crenças que subjagam o pensar alheio, está ainda, no dizer de Joanna de Angelis, o “crer sem entender”,⁷⁸ muito comum entre criaturas que carecem ainda de um esforço maior no aprimoramento intelectual, que por essa característica são atraídas, muitas vezes, para a adoção de posturas fanáticas, entendidas como devoção, idolatria ou adoração a Deus, pela falta de uma interpretação racional e profunda.

São comportamentos como esses que têm conduzido as criaturas ao afastamento de uma leitura essencial do amor que verdadeiramente nos coloca em contato com a Divindade, gerando as agressões mútuas, o desenvolvimento de teorias baseadas no materialismo puro, criando óbices na busca constante pela religação com Deus, missão individual e intuitiva da criatura.

Conhecendo-se o caráter inevitável do progresso a que se destinam todas as criaturas de Deus, e tendo como pressuposto para esse avanço o desenvolvimento moral e intelectual do ser, de futuro, haveremos de testemunhar, cada vez mais, as práticas religiosas amparando-se no raciocínio, na lógica, afastando-se das interpretações fantasiosas, da utilização de metáforas opressoras como o infernal fogo eterno, as referências às figuras demoníacas como ameaças aos convertidos, pela falta de campo propício à disseminação de tais ideias.

2.2 Princípios unificadores de um ideal comum⁷⁹

Não obstante a diversidade que pode ser verificada no campo das interpretações religiosas, mesmo sem nos darmos conta, muitos de nós já estamos caminhando, se não juntos, paralelamente, uma vez que, “se dissermos que estamos em comunhão com Ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas se caminhamos na luz, como Ele está na luz, estamos em

⁷⁷ Id. *A caminho da luz: história da civilização à luz do Espiritismo*. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 22.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. p. 84.

⁷⁸ FRANCO, Divaldo Pereira. *A religião cósmica do amor*. Ditada pelo Espírito Joanna de Ângelis. Disponível em <<http://www.oespiritismo.com.br/textos/ver.php?id1=303>>. Acesso em 25 set 2011.

⁷⁹ MARTINS, Isis de Araújo. *Termo de referência do II Simpósio FAK. O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*. 2011.

comunhão uns com os outros” (1 João, 1:6-7), pois a bandeira do amor vem identificando nossas realizações há muito tempo, mesmo que cada um esteja conduzindo-a da forma que julga mais apropriada, da forma que sua consciência aponta, mas tendo como objetivo esclarecer, erguer, cuidar e promover o próximo, obedecendo à diretriz da justiça: “fazer ao outro tudo aquilo que gostaríamos que nos fosse feito”.

Sendo assim, independentemente das formas de realização das obras, se *estamos em comunhão com Ele*, o móvel de nossas ações passa obrigatoriamente pelo ideal da vivência do amor na diversidade de modos que nos caracteriza a individualidade e a liberdade de escolha.

Dentro desse contexto, conhecer e respeitar as realizações dos nossos irmãos de outras religiões nas plagas amazônicas é identificar os “princípios unificadores” e o “ideal comum” que nos fazem caminhar *em comunhão uns com os outros* na “luz”, a despeito de nossa incompreensão momentânea.

2.3 Espiritismo e o amor como diretriz transcendente

Nestes novos tempos, quando a ciência avança em passos largos, engajando-se em comprovar as questões que envolvem a comunicabilidade entre os mundos físico e espiritual, as correntes religiosas tenderão a se apresentar, aos homens, apartadas dos interesses mesquinhos e unicamente materialistas, facultando ao crente a possibilidade de pesquisar, avaliar e decidir pela aceitação ou não dos postulados apresentados, representando um grande passo no rumo de se amainar as diferenças doutrinárias, causadores de conflitos, até chegarmos ao ponto em que possamos entender que “o amor resume toda a doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência”.⁸⁰

Assim, consoante a afirmativa do Cristo: “vem a hora - e é agora – em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade”(João, 4:23), considerando-se ainda as responsabilidades pelo conhecimento adquirido com a Doutrina do Consolador, cabe-nos analisar a proposta de assumirmos uma posição de protagonistas, deixando de lado todas as questões dogmáticas e doutrinárias conflitantes, para serem discutidas no futuro, quando o verdadeiro sentido do papel da religião na vida do ser humano possa ser melhor compreendido, elegendo-se, por ora, o trabalho no bem como o fator de identificação dos verdadeiros adoradores do Senhor e seguidores do Cristo, seguindo as orientações paulinas:

Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam.⁸¹

2.4 Fundação Allan Kardec e suas buscas pelo ideal comum

Nestes tempos de mudanças, nossa Casa vem sendo convidada a se preparar para abrir suas portas para dividir as experiências adquiridas ao longo dos seus 32 anos de estudo das Leis Eternas e vivência do bem, conforme nos alerta o irmão Bernardo Almeida, quando nos orienta:

[...] Não vos inquieteis, todavia, prosseguindo na programação estabelecida, mas cientes de que as portas do mundo maior se

⁸⁰ KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 126.ed. [tradução de Guillon Ribeiro da 3.ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866] Rio de Janeiro: FEB 2006. Cap XI, item 8.

⁸¹ *Id. Ibid.*, Cap. XV, item 10.

abrirão para nós, convidando-nos a entrar e a expor os nossos ideais de iluminação divina.⁸²

Somos chamados a estarmos mais juntos dos nossos irmãos de outras religiões, para que entendamos melhor o adorar a Deus em Espírito e Verdade, nem em Gerizim, nem em Jerusalém, amando e respeitando as diferenças, reproduzindo, ainda que imperfeitamente, o que já foi conquistado em nossa Casa, no Plano Espiritual, conforme fica evidente na mensagem assinada por nosso irmão, trabalhador de nossa FAK, que fez questão de evidenciar sua corrente religiosa - Pe. Agostinho Caballero:

Todos os milhares de trabalhadores daqui oram diariamente por todos, vibrando intensamente pelo êxito dos irmãos em Cristo, que sabemos esforçam-se para bem cumprir os compromissos assumidos. [...] Ficais, pois, com a nossa vibração de amor e de paz, na certeza que todos estamos juntos, em nome do Cristo Jesus! Muita paz.⁸³

Também temos sido convocados para exercer o papel de protagonistas no compartilhamento de emoções ecumênicas, que proporcionará o estabelecimento do amor verdadeiro entre os irmãos dos diversos segmentos religiosos, como explicitamente percebemos na mensagem de nosso irmão Vianna de Carvalho:

[...] o Cristo Jesus determinou há anos que um só rebanho existirá no mundo de regeneração, que será formado por aqueles que cultivarem o amor sincero e verdadeiro no íntimo. Esta casa, pelas características de vanguardismo, não pode se eximir de tomar a iniciativa de promover este movimento ecumênico, sem pieguices ou mesmo hipocrisia, falsas noções de fraternidade ou politiquice característica da bajulação social do mundo. Cabe-nos a todos, fomentar o respeito às diferenças, o amor pelo fazer e pela crença alheia, a vontade de se irmanar na caridade, deixando de lado todas as questões dogmáticas e doutrinárias conflitantes. Só o tempo, com trabalho contínuo, é que se encarregará de mover as diferenças ao ponto comum das verdades espirituais, não cabendo a nós a presunção de querer ser os arautos dessa nova realidade.⁸⁴

Diante de incisivos e recorrentes alertas, cabe-nos uma reflexão sobre os compromissos assumidos com estas plagas amazônicas, para que nos libertemos da ilusão dos que se julgam detentores únicos de uma verdade que, por vezes, tem gerado o sectarismo, o exclusivismo, o preconceito, afastando-nos da prática do amor em essência pregado pelo Cristo, para que assim possamos nos preparar para acolher, no momento exato, àqueles que buscarem pela espiritualização de suas crenças.

Imbuídos do ideal de aproximação das diversas outras crenças que buscam em sua essencial a vivência do Evangelho de Jesus - ainda que de uma forma muito singular e, principalmente, diferente da nossa forma de compreender a fé, atualmente a Fundação Allan Kardec vem se empenhando em estreitar os laços com outras correntes religiosas. Assim, dando prosseguimento aos objetivos propostos

⁸² ALMEIDA, Bernardo. Página psicografada pelo Médiun Marcellus Campelo, em 26/03/2011, na Fundação Allan Kardec, em Manaus-AM.

⁸³ CABALLERO, Agostinho. Página psicografada pelo Médiun Marcellus Campelo, em 23/04/2011, na Fundação Allan Kardec, em Manaus-AM.

⁸⁴ DE CARVALHO, Vianna. Página psicografada pelo Médiun Marcellus Campelo, em 21/05/2011, na Fundação Allan Kardec, em Manaus-AM.

durante o I Encontro Ecumênico, realizado pela FAK em 2009, ficou estabelecido que - para o II Encontro, a ser realizado neste ano de 2011 -, a aproximação inicial das demais correntes religiosas se daria por meio de contatos com alguns líderes religiosos conhecidos das lideranças da FAK, como ocorreu com o Sr. Isaac Dahan, representante da comunidade judaica, e o Pastor Elilde Menezes, da Assembleia de Deus, ou ainda de pessoas que pudessem intermediar o encontro, como é caso do contato com o Padre Francisco Alves, conhecido como Padre Chicão, Vice-Inspetor da Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia (ISMA).



Visita de Isaac Dahan à FAK - 11/08/2011.

Da esq.: José Aberto (Presid. CR), Orlens Melo (Presid. DC), Gustavo Rebouças (Vice CR), Rabino Isaac Dahan, Joselita Nobre (Vice DC)



Pastor Elilde Menezes (FAK-12/10/11)

Para a elaboração de uma Diretriz que norteie a dinâmica de funcionamento deste e dos Encontros vindouros, é necessário saber que esta é uma iniciativa da FAK, isoladamente, e não do movimento espírita, e ainda que, como sendo um propósito nosso, não intencionamos a união de todas as religiões nas terras amazônicas, mas sim a aproximação individual das que nos forem permitidas, deixando que o movimento de busca de umas pelas outras surja como interesse das próprias.

Sendo assim, esses contatos iniciais teriam como objetivo apresentar nossa intenção de estreitar os laços de amizade e a realização de um convite para a participação desses líderes em nosso II Encontro Ecumênico, com o tema **Pioneiros do Bem nas Terras Amazônicas**, a fim de nos levar a refletir sobre o Planejamento Divino para as terras amazônicas, através da história e da experiência dos irmãos das correntes religiosas participantes.

A anuência dos três líderes, pela pronta aceitação do nosso convite, concordando com a nossa iniciativa, vem demonstrar o amparo espiritual que nos chega em apoio à consecução dos nossos objetivos nestas terras, bastando unicamente, como fica claro, que nos movimentemos conscientes dos nossos afazeres.

As visitas às lideranças das demais correntes religiosas e os Encontros Ecumênicos como instrumentos de aproximação continuarão, sendo que, de agora em diante, como item de uma agenda de compromissos futuros de nossa Casa Espírita, a ser apresentada na conclusão deste documento.

Ainda referente aos nossos ensaios de trazer para a prática todo o conhecimento adquirido em contato com a essência dos postulados pregados pelo Cristo, nossa Casa também vem exercitando o amor ao próximo pela prática do

bem, experimentando o convívio com o “fazer alheio”. Trata-se de contatos recentes com o Padre Gelmino, representante da Paróquia de São Geraldo, que foi visitado recentemente por um representante da Diretoria de nossa Casa, momento belíssimo que merece registro.

Narra o nosso representante que se dirigiu em uma noite à Paróquia de São Geraldo, após descobrir o trabalho de amparo às famílias de haitianos recém-chegadas em Manaus. Que em lá chegando, foi recebido e conduzido para uma sala onde deveria aguardar pelo Padre Gelmino. Ao avistar o Padre e tendo se apresentado a ele como espírita e exposto as intenções de auxiliar no amparo aos haitianos, foi surpreendido pela afirmativa do católico, que o saudou mais ou menos nesses termos: “você é um enviado de Deus, pois hoje, ao entregar os últimos pacotes de macarrão, olhei para o céu e disse: Senhor, tu estais vendo, estou entregando os últimos pacotes que me restam. Por favor, manda alguém aqui”. Essa história já foi repetida em diversas oportunidades pela testemunha do fato e pelo próprio Padre Gelmino, sempre com tal emoção, que provocam as lágrimas nos olhos dos mais sensíveis, ao perceberem nisso a Providência Divina a nos orientar que este é o caminho que nos cabe trilhar doravante. A partir desse encontro, inúmeros haitianos vêm sendo ajudados em suas necessidades materiais.



Momento da integra das doações na Paróquia São Geraldo

E assim, as doações de alimento e utensílios domésticos vêm unindo um sem-número de outras pessoas (trabalhadores, frequentadores da FAK, simpatizantes das práticas do amor) formando uma rede de solidariedade, provando que na prática do amor não há fronteiras entre os homens.



A cada dia, vem sendo possível o estreitamento de laços entre as duas instituições, uma vez que, semanalmente estamos em contato com a igreja pelas doações encaminhadas.



Da esquerda: Ana Andrade (DAEA);, Joselita Nobre (Vice Presidente da DC); D. Isis (DAT); Padre Gelmino; Venâncio (DAP)



Fabício (DED); Padre Gelmino, José Alberto (Presidente CR); Orlens Melo (Presidente DC)

Diante dessa nova realidade, devemos nos preparar para valorizar as possibilidades de aproximações que já se mostram possíveis junto ao campo de atuação de nossos irmãos de outras religiões, conduzindo-nos com a consciência de que o ecumenismo não resultará da fusão de todas as religiões em uma só, pelos menos não por ora, mas sim de que abrigará em seus postulados os corações envolvidos com a prática do bem, com a fraternidade, com a solidariedade e o amor ao próximo, independente de castas. Por fim, que o proselitismo seja descartado como elemento propulsor da nau do bem na qual deveremos embarcar, em busca dos nossos novos irmãos, barco este que deverá ter como bússola a caridade, como leme a boa vontade, e o Amor como timoneiro.

3 Conclusão

3.1 Desafios

Não podemos deixar de considerar, entretanto, que um movimento de tal monta trará consigo grandes desafios que precisarão ser vencidos pela instituição como um todo, entre os quais podemos destacar:

- a. Os ataques do plano espiritual representado pelos opositores da causa espírita, que exigirá da comunidade FAK uma melhor observância do preceito evangélico: “orai e vigiai”;⁸⁵
- b. A necessidade de intensificar a harmonização interna, o que poderá ocorrer com iniciativas que visem a proporcionar maior interação entre as áreas, fazendo com que estejam as Diretorias mais interessadas e inteiradas com o fazer do outro, para que a semente ecumênica brote primeiro em nossa casa;
- c. Preparação dos Trabalhadores para a compreensão dos nossos objetivos ecumênicos;

⁸⁵ MATEUS, 26:41. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Editora Paulus, 2002.

- d. Deixar bem clara nossa proposta de um movimento isolado, que representa unicamente os interesses da FAK, posto que não estamos nos organizando para representar o movimento espírita.

3.2 Agenda para o futuro

Por fim, entendo a importância do momento que vive a nossa FAK e projetando-se as nossas necessidades para um futuro bem próximo, a fim de que bem possamos cumprir com os nossos objetivos nestas terras amazônicas, é que houvemos por bem sugerir uma agenda de compromissos que poderá nortear as futuras elaborações dos Planos Anuais de Trabalho das nossas Diretorias, com vistas a balizar nossos interesses e ações ecumênicas para os anos vindouros, considerando-se os seguintes tópicos:

- a. Estabelecimento de um programa de estudo sobre os seguimentos religiosos, com os quais a FAK estabeleceu o processo de aproximação;
- b. Estimular os Trabalhadores a participarem dos Estudos das Religiões oferecidos;
- c. Periodicamente, realizar, durante as aberturas, encerramentos, atualizações ou encontro de Trabalhadores o Estudo das Religiões, com vistas a melhor prepara-los para o contato com os frequentadores das outras religiões participantes dos Grupos de Estudo;
- d. Apoiar outras correntes religiosas no exercício do amor ao próximo;
- e. Interagir com outras correntes religiosas, com o intuito de descobrir novas searas para o exercício do amor;
- f. Despertar nos trabalhadores da FAK o interesse por conhecer as demais correntes religiosas;
- g. Disponibilizar espaço interno para a apresentação artística de outras correntes religiosas;
- h. Promoção de eventos artísticos no espaço interno da FAK (apresentações de teatro, cinema, música, etc.) com foco nas religiões não-espíritas;
- i. Realizar bianualmente Encontros Ecumênicos, com vistas a permitir a aproximação da FAK às demais correntes religiosas.

Que Deus nos mantenha sempre vinculados ao que nos cabe executar nessas terras amazônicas.